EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE AS PRÁTICAS DE CUIDADO NO COTIDIANO ESCOLAR

Katia Prado Amorim dos Santos
Secretaria Municipal de Educação, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-0241-0827
Endereço eletrônico: kat.prado10@gmail.com

Jorge Fernando Hermida Aveiro
Universidade Federal da Paraíba, Cabedelo, PB, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1963-4639
Endereço eletrônico: jorgefernandohermida@yahoo.com.br

Palavras-chave: educação emocional; educação infantil; concepções docentes; práticas pedagógicas; desenvolvimento integral.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a Educação Emocional têm ocupado espaço crescente no campo educacional, especialmente diante das transformações sociais que atravessam a infância e ampliam as demandas dirigidas à escola. Na Educação Infantil, essa temática adquire especial relevância, uma vez que o desenvolvimento da criança ocorre de forma integrada entre as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais, exigindo práticas pedagógicas que reconheçam a criança em sua integralidade.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorpore as competências socioemocionais ao defender o desenvolvimento integral da criança, observa-se que a compreensão da Educação Emocional ultrapassa a dimensão normativa presente nos documentos oficiais, sendo construída, sobretudo, nas experiências cotidianas vivenciadas pelos professores.

Nessa perspectiva, este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado

desenvolvida na rede municipal de ensino de Vitória da Conquista (BA), cujo objetivo consiste em analisar as concepções de professores da Educação Infantil acerca da Educação Emocional e sua relação com as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

A pesquisa fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, dialogando com Vygotsky (1998), Wallon (2007), Freire (1996), Saviani (2013), Casassus (2009) e Bardin (2016), compreendendo que o desenvolvimento humano é constituído nas relações sociais e que emoção, aprendizagem e desenvolvimento são processos inseparáveis.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida em duas instituições da rede municipal de ensino de Vitória da Conquista (BA): uma creche e um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

A produção dos dados ocorreu em duas etapas complementares. Inicialmente, foi aplicado um questionário semiestruturado aos professores da Educação Infantil, buscando identificar suas concepções acerca da Educação Emocional. Posteriormente, foram realizados três grupos focais, possibilitando aprofundar os sentidos atribuídos pelas docentes às experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), envolvendo leitura flutuante, organização das unidades de registro, categorização temática e interpretação dos sentidos produzidos pelas participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revelou que as professoras compreendem a Educação Emocional predominantemente como uma dimensão constitutiva das relações estabelecidas no cotidiano da Educação Infantil, e não como um conteúdo específico a ser ensinado. Em seus discursos, a Educação Emocional aparece associada ao acolhimento, à escuta, ao cuidado, à observação sensível das crianças e à mediação dos conflitos.

Ao serem questionadas sobre o significado da Educação Emocional, as docentes relacionaram o tema às experiências concretas vividas diariamente na escola. Uma das participantes sintetiza essa compreensão ao afirmar que "a educação emocional passa o tempo

todo", indicando que o trabalho com as emoções não ocorre em momentos isolados, mas atravessa toda a prática pedagógica.

Outro aspecto recorrente refere-se à compreensão de que emoção, afetividade e aprendizagem constituem dimensões indissociáveis. As professoras relatam que o estado emocional das crianças interfere diretamente na participação nas atividades, na construção dos vínculos e no processo de aprendizagem. Nesse sentido, reconhecer as emoções das crianças, compreender seus comportamentos e estabelecer relações de confiança são considerados elementos essenciais para o desenvolvimento infantil, aproximando-se das contribuições de Wallon (2007), para quem a afetividade ocupa lugar central na constituição da pessoa.

Os discursos também evidenciam que o professor assume o papel de mediador emocional. As participantes relatam que, diante das diferentes situações vivenciadas pelas crianças, procuram acolher, dialogar, observar mudanças de comportamento, estabelecer vínculos e construir estratégias que favoreçam a participação e o desenvolvimento infantil. Essa mediação aproxima-se da concepção histórico-cultural de Vygotsky (1998), segundo a qual o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais mediadas.

Entretanto, as docentes também apontam desafios significativos para a efetivação da Educação Emocional. Entre eles destacam-se a sobrecarga de trabalho, a ausência de formação específica, a complexidade das demandas familiares, o aumento das questões relacionadas à saúde mental infantil e a necessidade de maior articulação entre escola, família e demais políticas públicas. Um dado particularmente relevante refere-se ao reconhecimento de que cuidar das emoções das crianças exige, igualmente, o cuidado com a saúde emocional do professor, aspecto recorrente nas discussões realizadas durante os grupos focais.

Os resultados indicam ainda que, embora as participantes não utilizem frequentemente a expressão "competências socioemocionais", suas práticas aproximam-se dos princípios da formação integral presentes na BNCC. Contudo, diferentemente da linguagem prescritiva do documento, as docentes atribuem significado à Educação Emocional por meio das relações estabelecidas no cotidiano escolar, enfatizando o acolhimento, a escuta, a afetividade e o cuidado como elementos centrais de sua prática.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidencia que as concepções docentes acerca da Educação Emocional são construídas predominantemente na experiência cotidiana da docência, sendo significadas como uma prática relacional fundamentada no acolhimento, na escuta, na mediação e na construção de vínculos afetivos.

Mais do que um conteúdo curricular, a Educação Emocional emerge como dimensão transversal das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, permeando as relações entre professores, crianças e famílias. Os resultados reforçam a necessidade de ampliar os espaços de formação continuada voltados à dimensão emocional da docência, reconhecendo que o desenvolvimento integral das crianças está diretamente relacionado às condições de trabalho, à valorização dos professores e à articulação entre diferentes políticas públicas.

Ao dar visibilidade às vozes das docentes, o estudo contribui para fortalecer as discussões sobre a Educação Emocional na Educação Infantil e evidencia a importância de práticas pedagógicas que compreendam a criança em sua totalidade, articulando emoção, aprendizagem e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: UNESCO; Liber Livro, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.